

PARECER CONSELHO FISCAL



RELATIVO AO RELATÓRIO DE CONTAS

ÉPOCA 2023/2024





PARECER CONSELHO FISCAL

De acordo com as competências que lhe estão atribuídas pelo art.º 36º, vem o Conselho Fiscal emitir o seu parecer relativo ao Relatório e Contas no que respeita ao exercício de 2023/2024.

Verificamos que os relatórios e as demonstrações financeiras foram elaborados em conformidade com os normativos contabilísticos em vigor e que, os mesmos, quer individualmente, quer em termos consolidados, refletem uma imagem verdadeira do balanço e da conta de exploração (resultados) do Grupo Vitória Sport Club.

Decidimos dividir a nossa análise em cinco partes, nomeadamente:

- 1) **Análise às Contas (de acordo com dois vetores: Clube e SAD);**
- 2) **V SPORTS;**
- 3) **Recomendações;**
- 4) **Nota final;**
- 5) **Conclusão.**



1) Análise ao Relatório e Contas

1.1) Contas individuais Vitória Sport Club

No respeitante às contas individuais do Vitória Sport Club, interessa analisar principalmente dois prismas - a comparação entre o orçamentado em junho de 2023 versus o executado no exercício 2023/2024 bem como a comparação entre esta época e a anterior.

Para a nossa análise, iremos expurgar das contas o Goodwill relativo à compra das ações. Assim, é possível uma análise mais correta face ao orçamentado e ao comparativo com o ano anterior.

Passaremos a explicar:

Na rubrica de "Outros gastos e perdas" temos de deduzir a amortização anual do Goodwill no montante de 520.000 euros, conforme já explicado em Parecer anterior.

Comparação Orçamentado Vs. Execução

Conforme já o tínhamos feito no ano passado, é importante valorizar cada vez mais a comparação entre o orçamentado em junho de 2023 e o executado durante o ano.

Congratulamo-nos pelo reforço da estrutura financeira de apoio a esta área e o Conselho Fiscal agradece à Direção, por esta ter aceitado a nossa sugestão.

Este reforço da estrutura financeira irá permitir que não voltem a acontecer os desvios orçamentais que irão ser de seguida apresentados.



RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS			
	30/06/2024	Orçamentado	Varição	Varição %
Vendas e serviços prestados	4 354 268,24	4 540 460,00	-186 191,76	-4,10%
Subsídios à exploração	284 868,28	275 275,00	9 593,28	3,48%
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias (MEP)	6 743,20		6 743,20	#DIV/0!
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-3 121,70		-3 121,70	#DIV/0!
Fornecimentos e serviços externos	-3 126 623,59	-2 460 849,00	-665 774,59	27,05%
Gastos com o pessoal	-1 397 956,17	-1 298 850,00	-99 106,17	7,63%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00			#DIV/0!
Provisões (aumentos/reduções)	0,00			#DIV/0!
Outros rendimentos e ganhos	403 531,92	8 140,92	395 391,00	4856,83%
Outros gastos e perdas	-78 453,75		-78 453,75	#DIV/0!
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	443 256,43	1 064 176,92	-620 920,49	-58,35%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-745 087,89	-728 236,29	-16 851,60	2,31%
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-301 831,46	335 940,63	-637 772,09	-189,85%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	
Juros e gastos similares suportados	-312 998,49	-114 024,00	-198 974,49	174,50%
Resultado antes de impostos	-614 829,95	221 916,63	-836 746,58	-377,05%
Imposto sobre o rendimentos do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período	-614 829,95	221 916,63	-836 746,58	-377,05%



Em termos de comparação entre o orçamentado e o executado, destaca-se:

- Uma diferença relevante entre o valor previsto de RLE e o valor efetivamente realizado. O valor orçamentado tinha um RLE positivo de cerca de 222.000 euro e o valor realizado foi negativo em mais de seiscentos mil euros.

Havendo esta diferença entre o RLE orçamentado e o RLE efetivo, facilmente se conclui que todas as rubricas apresentam grandes diferenças.

A rubrica que apresenta a maior diferença em termos absolutos foi a dos FSE, traduzindo-se num valor que ultrapassou os 665.000 Euro.

Os Gastos com o Pessoal apresentaram uma diferença bastante inferior de cerca de cem mil euros. Os Gastos Financeiros apresentaram um desvio de quase duzentos mil euros, fruto naturalmente do aumento exponencial das taxas de juro de mercado.

Mesmo ao nível dos Proveitos, se juntarmos as Vendas e as Prestações de Serviços com os Outros Rendimentos, o valor orçamentado e o valor efetivo, diferiu em cerca de 209.000 euros.

A aposta no reforço da estrutura financeira sugerida no passado e concretizada irá permitir melhorar, e muito, em sede de orçamento e principalmente em sede de controlo da execução do mesmo.

Apelamos também, como já o fizemos no passado, que em relação à angariação de patrocínios, a mesma pode e deve ser melhorada. Reconhecemos que existiu uma evolução muito positiva, mas entendemos que este desiderato, pode e deve ser potenciado, e agilizado tendo em conta os superiores interesses do Clube como um todo e não apenas de uma só modalidade. Para isso, as próprias modalidades devem poder contar com a ajuda do Departamento Comercial e de Vendas do Clube, pois só assim, trabalhando em conjunto, podem rentabilizar esta área, em relação à qual mantemos algumas reservas.

**Comparação 2023/2024 com 2022/2023**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS				
SEM COMPRA E VENDA DAS ACÇÕES				
RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS			
	30/06/2024	30/06/2023	Variação	Variação %
Vendas e serviços prestados	4 354 268,24	4 124 394,14	229 874,10	5,57%
Subsídios à exploração	284 868,28	508 729,48	-223 861,20	-44,00%
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias (MEP)	6 743,20	6 710,90	32,30	0,48%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-3 121,70	-7 476,77	4 355,07	-58,25%
Fornecimentos e serviços externos	-3 126 623,59	-2 849 383,28	-277 240,31	9,73%
Gastos com o pessoal	-1 397 956,17	-1 352 206,50	-45 749,67	3,38%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	-2 460,13	2 460,13	-100,00%
Provisões (aumentos/reduções)	0,00			
Outros rendimentos e ganhos	403 531,92	462 392,49	-58 860,57	-12,73%
Outros gastos e perdas	-78 453,75	-338 940,39	260 486,64	-76,85%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	443 256,43	551 759,94	-108 503,51	-19,66%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-745 087,89	-733 477,28	-11 610,61	1,58%
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-301 831,46	-181 717,34	-120 114,12	66,10%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	
Juros e gastos similares suportados	-312 998,49	-172 316,71	-140 681,78	81,64%
Resultado antes de impostos	-614 829,95	-354 034,05	-260 795,90	73,66%
Imposto sobre o rendimentos do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período	-614 829,95	-354 034,05	-260 795,90	73,66%



Em termos de comparação entre este exercício económico que findou e o anterior, conforme quadro, verifica-se que ambos os anos são negativos, o que não abona nada a favor da saúde financeira do Vitória Sport Clube. Os anos anteriores também o foram, o que não é de todo positivo.

É necessário reverter este rumo, seja pela via dos proveitos aonde a sua maximização tem que ser possível, seja por via de um maior controlo a nível de custos.

A existência de prejuízos de forma consistente, associada ainda ao cumprimento do PER obrigam a uma gestão muito apertada da tesouraria do Vitória SC.

De notar, as Vendas e Serviços Prestados tiveram um comportamento positivo com um crescimento de mais de 5,50%, cerca de 229.874 euros.

Pela negativa temos os FSE que tiveram um crescimento de quase 10%, o que significa um crescimento nominal de mais de 277.000 euro. Este item deve merecer especial atenção por se tratar de um crescimento muito significativo.

A rubrica de Gastos com Pessoal teve um acréscimo que, face à inflação que existia, nos parece razoável, ou seja, de cerca de 3,40% de aumento.

De forma natural, e conforme tínhamos já alertado, a rubrica de Juros e Gastos similares teve um crescimento bastante significativo, aumentando mais de 80 % (cerca de 140.000 euros). Esta situação é o reflexo do aumento verificado em sede de taxas de juros.

A boa notícia é que as taxas de juros já iniciaram este ano de 2024 a tendência de descida face à subida que tinha vindo a existir no passado. Prevê-se que as mesmas, no prazo de um ano, estabilizem em torno ao referencial de inflação que o Banco Central Europeu apontou como sendo os 2%.

Evolução Patrimonial Vitória SC

Face à evolução dos resultados dos últimos anos, o Passivo Total inverteu a sua tendência e voltou a subir para mais de 6 milhões de euros.



A subida de 258.620 euros corresponde a um acréscimo no Passivo de quase 4,5%.

Torna-se necessário inverter a tendência dos resultados líquidos negativos de forma a que o Passivo possa continuar novamente a ter uma senda de descida e não de subida.

	30/06/2024	30/06/2023	30/06/2022	30/06/2021
PASSIVO TOTAL	6 057 347	5 798 437	7 541 213	7 794 117
	4,47%	-23,11%	-3,24%	

1.2) Contas individuais Vitória Sport Club Futebol SAD

Em relação às contas da SAD, as mesmas apresentam três indicadores, todos eles negativos, e que merecem, portanto, uma análise muito cuidada e que será devidamente escalpelizada mais à frente.

Dois fatores são decisivos para a obtenção destes resultados. Um, a não entrada na Liga Conference no início da época; dois, um mercado de Verão, até 30 de junho de 2024, demasiado amorfo que não correspondeu às expectativas da Administração da SAD que, por isso, decidiu e bem não realizar vendas, penalizando naturalmente estes indicadores.

PRINCIPAIS INDICADORES	2024/2023
PASSIVO	67 016 655
CAPITAIS PRÓPRIOS	-31 193 107
RLE	-14 723 467

Antes mesmo de partimos para a análise propriamente dita, entendemos que a bem da verdade, toda a indústria do futebol apresenta, conforme é público, um enorme défice estrutural que depende em muito da obtenção de receitas nas provas da UEFA e/ou através



da venda “de passes de jogadores”. Este défice que é económico, quando se acumula por diversos anos, torna-se, além de um problema económico, também um problema financeiro.

E por isso assistimos nos últimos anos à titularização dos direitos televisivos (vulgo descontar as receitas da televisão), bem como operações de emissão de Obrigações a três e a cinco anos por parte de alguns clubes desportivos.

É por isso premente que quer a Liga de Clubes, quer a própria Federação Portuguesa de Futebol olhem para esta problemática e tomem em consideração o estado económico e financeiro que a maior parte dos Clubes e das SADS atravessam neste momento. Já não bastam paliativos e a centralização dos direitos televisivos, que a chegar, chega tarde, mas que por si só não resolvem o problema. É crucial que haja lugar a reformas estruturais que permitam aos Clubes viver de uma outra maneira.

O Vitória SC Futebol SAD apresenta dois problemas que requerem um enfoque muito especial: um económico e outro financeiro. Iremos explicar mais à frente esta situação.

Iniciaremos a nossa análise pela Estrutura de Balanço que pensamos ser muito importante, até pela atenção que os nossos sócios atribuem à mesma.

O Vitória SC Futebol SAD, fruto dos desequilíbrios económicos dos últimos anos, apresenta um problema financeiro importante e que se demonstra na existência de Capitais Próprios negativos, significando isto que os Passivos superam os Ativos.

Esta enorme pressão de tesouraria foi agravada nos últimos anos, em particular depois de fevereiro de 2022 (Guerra Ucrânia / Rússia) devido à subida das taxas de juro e dos prémios de risco da dívida que criaram enorme constrangimentos às famílias (nas suas prestações relativas às suas hipotecas de casa) bem como às empresas. O Vitória a isto não foi alheio e conforme poderemos verificar mais à frente os custos associados a juros e gastos financeiros tiveram um aumento muito considerável.



RUBRICAS						
	30/06/2024	30/06/2023	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2019
ATIVO						
Ativo Não Corrente	18 181 685	22 876 496	25 397 989	39 501 926	14 407 125	18 347 280
Ativo Corrente	17 641 864	13 611 379	9 144 954	18 344 725	13 448 418	7 902 600
Total do Ativo	35 823 548	36 487 875	34 542 943	57 846 652	27 855 542	26 249 880
Total do Capital Próprio	-31 193 107	-16 469 640	-17 573 802	-3 844 108	4 402 388	4 164 147
Passivo						
Passivo Não Corrente	14 523 633	23 214 986	17 522 837	35 292 125	6 456 363	6 780 767
Passivo Corrente	52 493 022	29 742 528	34 593 908	26 398 635	16 996 792	15 304 966
Total do Passivo	67 016 655	52 957 515	52 116 745	61 690 760	23 453 155	22 085 733
Total do Capital Próprio e Passivo	35 823 548	36 487 875	34 542 943	57 846 652	27 855 542	26 249 880
Défice Curto Prazo	-34 851 158	-16 131 149	-25 448 954	-8 053 909	-3 548 374	-7 402 366

O Passivo Total da Vitória SC Futebol SAD supera, a 30 de junho de 2024, um valor superior a 67 milhões de euros. Este valor exige um enorme cuidado por parte da Administração que, aliás, partilha da mesma preocupação.

Sabemos que isso implica uma enorme pressão, nomeadamente pelo facto do défice de curto prazo (Ativo Corrente – Passivo Corrente) ter visto o seu valor deteriorado. A curto prazo, os Passivos Correntes ultrapassam os Ativos correntes em mais de 34,8 milhões de euros.

Pensamos, como já o dissemos no passado, que a Administração deve ponderar a realização de uma reestruturação de dívida, passando de curto prazo para médio e longo prazo. A Administração tem claramente a noção disso e partilha, em conjunto com o Conselho Fiscal, da mesma ideia. O facto do custo da dívida se encontrar numa trajetória descendente é positivo e pode ajudar a realizar esta operação de reestruturação do passivo.

Vamos agora fazer uma análise à conta de resultados da Vitória SC Futebol SAD.

O Vitória SC Futebol SAD tem um défice estrutural permanente que, para ser debelado, necessita da obtenção de receitas via competições da UEFA e também pela venda dos denominados “passes de jogadores”. Estas duas importantes fontes de receitas são fundamentais na obtenção de Resultado Líquidos positivos no final de cada época desportiva.



Conforme sabemos, no ano passado não conseguimos atingir a Fase de Grupos da Liga Conference e neste mercado de verão (maio a junho de 2024) a Administração da SAD tomou a decisão que de não efetuar vendas que colocassem em causa a performance desportiva e que permitissem a valorização dos ativos na Liga Conference (2024/2025) – tal deveu-se ao facto dos valores apresentados em sede de propostas formais não corresponderem face ao valor que esta entendia que tinham dentro do grupo de trabalho.

Se o tivesse feito (isto é, aceite as propostas) poderia ter minorado e até mesmo invertido os RLE da época passada, mas poderia colocar em causa a performance desportiva e futuras receitas (quer na UEFA, quer na valorização dos ativos).

RENDIMENTOS E GASTOS			Variação	Variação %
	30/06/2024	30/06/2023		
Vendas e serviços prestados	12 900 964,71	13 159 009,87	-258 045,16	-2,0%
Subsídios à exploração	106 373,03	282 784,04	-176 411,01	-62,4%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-479 516,97	-508 492,31	28 975,34	-5,7%
Fornecimentos e serviços externos	-7 628 895,82	-7 385 387,41	-243 508,41	3,3%
Gastos com o pessoal	-16 946 060,23	-15 602 699,97	-1 343 360,26	8,6%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-91 401,80	-774,90	-90 626,90	11695,3%
Imparidade de inventários	-74 070,93		-74 070,93	
Provisões (aumentos/reduções)	-57 515,46	-149 012,92	91 497,46	-61,4%
Outros rendimentos e ganhos	8 865 536,48	23 791 504,85	-14 925 968,37	-62,7%
Outros gastos e perdas	-2 863 468,66	-1 788 893,16	-1 074 575,50	60,1%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-6 268 055,65	11 798 038,09	-18 066 093,74	-153,1%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-4 672 920,66	-8 242 184,54	3 569 263,88	-43,3%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-10 940 976,31	3 555 853,55		0,0%
Juros e rendimentos similares obtidos	47 844,89	239 151,26	-191 306,37	-80,0%
Juros e gastos similares suportados	-3 741 936,06	-1 966 111,09	-1 775 824,97	90,3%
Resultado antes de impostos	-14 635 067,48	1 828 893,72	-16 463 961,20	-900,2%
Imposto sobre o rendimentos do período	-88 399,71	-88 989,43	589,72	-0,7%
Resultado líquido do período	-14 723 467,19	1 739 904,29	-16 463 371,48	-946,2%
EBITDA	-6 172 365,87	12 276 340,61	-18 448 706,48	-150,3%



As duas principais diferenças entre os dois exercícios que estamos a comparar dizem respeito aos Outros Rendimentos e Ganhos (mais valias de passes de jogadores) com uma diferença de -14.925.968 Euro e na rubrica de Juros e Gastos similares – 1.775.824 Euro. Estas duas rubricas juntas justificam quase a totalidade da diferença nos RLE das duas épocas que estamos a comparar.

Se, ao nível dos Gastos Financeiros, este aumento era mais do que previsível, em virtude do aumento da taxa de juro e de um stock de dívida que continua a aumentar; a nível dos Outros Rendimentos a expectativa que se tinha era diferente pelo facto da equipa A ter tido uma prestação muito boa, quer a nível do campeonato- esteve a lutar nas últimas jornadas pelo terceiro lugar-, quer ao nível da Taça de Portugal, tendo chegado às meias-finais. Mas o que é facto é que todo o mercado esteve depressivo e isso naturalmente não ajudou.

Duas rubricas que tiveram um desempenho menos positivo, foram os Custos com o Pessoal, onde se verificou um crescimento superior a 8,5%, mais de 1,3 milhões de euros e a rubrica de Outros Gastos e Perdas, onde as menos valias com passes de jogadores totalizaram quase 1,12 milhões de euros e os descontos de pronto pagamento atingiram os 390.000 euros.

Se retiramos da análise a rubrica de outros rendimentos, constatamos uma situação ainda mais negativa comparativamente ao ano anterior, fruto principalmente do aumento dos outros gastos, gastos financeiros e custos com o pessoal, tendo apenas a rubrica de amortizações e depreciações um contributo positivo.

Resultado líquido do período	-23 589 003,67	-22 051 600,56
descontado a rubrica de Outros Rendimentos		

NOTA:

De realçar que, pós 30 de junho de 2024, temos dois factos importantes:

- Entrada na Fase de Grupos da Liga Conference que, segundo estimativas mínimas, irá gerar um encaixe perto dos 6 milhões de euros.



- Venda dos jogadores: Jota Silva e Ricardo Mangas que permitem a obtenção de uma mais valia mínima de 5,5 milhões de euros, não contando com os objetivos variáveis que ambas as operações têm subjacentes.

Estes dois factos permitem estimar que nesta época (2024/2025) os RLE previstos pela Vitória SC Futebol SAD serão completamente diferentes dos da época anterior (2023/2024).

NOTA IMPORTANTE (em continuação do anterior Parecer):

Em relação ao negócio de “conveniência” com o FC Porto convém esclarecer os sócios dos seguintes pontos:

1 – Em 20/21 a Vitória SC SAD teve um proveito “artificial” de 15 milhões de euros. Sem esta situação, o RLE desse período teria sido de (- 23.246.496 euros) em vez de (-8.246.496 euros).

2 – Os órgãos sociais que entraram em março de 2022, dos quais este Conselho Fiscal faz parte, decidiram manter nas contas este negócio.

3 – Ao herdar na contabilidade esse negócio, a Administração da SAD e os restantes órgãos sociais sabiam que iriam onerar futuramente custos de 15 milhões de euros.

4 – No exercício 2021/2022, foram contabilizadas amortizações relativas a este negócio num valor total de 3.533.200 euros. O RLE desse ano, no valor de 13,7 milhões de euros negativos, passaria para 10,2 milhões de euros negativos.

5 – No ano passado 2022/2023, fruto da amortização do passe do atleta Francisco Ribeiro, e a rescisão do atleta Rafael Pereira, foram contabilizados custos num total de 4.866.800 euros. Tal implica que o RLE da SAD neste exercício, em vez de positivos de 1.739.904,29 euros, seriam positivos de 6.606.704,29 euros (o que seria o melhor resultado desde a constituição da SAD).

6 - Neste exercício de 2023/2024, fruto da amortização do passe do atleta Francisco Ribeiro, foram contabilizados custos num total de 2,2 milhões de euros. Tal implica que o RLE da SAD neste exercício, em vez de – 14.723.467,19 euros, seria de -12.523.467,19 euros.



7 – Assim sendo, dos 15 milhões ainda faltam suportar 4,4 milhões de euros que serão deduzidos nas próximas duas épocas (à raiz de 2.2 milhões por época, se não existir, no entretanto, qualquer rescisão).

Negócio com FC PORTO	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2023	30/06/2024
Proveitos Artificial	15 000 000			
Amortizações Artificiais		3 533 200	4 866 800	2 200 000
RLE com negócio FCP	-8 246 496	-13 729 694	1 739 904	-14 723 497
RLE sem negócio FCP	-23 246 496	-10 196 494	6 606 704	-12 523 497

Capitais Próprios com negócio FCP	-3 844 108	-17 573 802	-16 469 640	-31 193 107
Capitais Próprios sem negócio FCP	-18 844 108	-14 040 602	-11 602 840	-28 993 107

Conforme se pode ver por este quadro, a atual Direção acumula, nos dois anos completos de exercício de mandato, um prejuízo total de 5.916.793 Euro, que comparamos com o exercício de 2020/2021 que teve um prejuízo total (sem o negócio FCP) de 23.246.496 Euro. Tal ao somar-se ao prejuízo de 2021/2022 de 10.196.494 euro, soma um total de 33.442.990 Euro.

2) V SPORTS

Em relação ao parceiro V SPORTS e dado os anteriores condicionalismos impostos pela UEFA, a informação que é pública é que possivelmente neste mês o organismo internacional irá novamente analisar estas parcerias e daí poderá existir nova jurisprudência que possa definitivamente permitir à Vitória SC Futebol SAD usufruir, sem nenhuns condicionalismos, do potencial comercial/desportivo e da robustez financeira desse parceiro. Faz votos, este Conselho Fiscal, que essa decisão seja positiva para os interesses do Vitória SC.

3) Recomendações:

Este Conselho Fiscal apresenta à Direção as seguintes recomendações:



- Deve ser mantida uma gestão rigorosa do orçamento do clube vs. o executado, tendo sempre em conta que o clube ainda está sob a alçada de um PER;

- A nível da gestão da SAD e em virtude do elevado Passivo existente, principalmente Passivo Corrente (curto prazo) aconselhamos a Direção a preparar um Plano de Reestruturação dessa dívida, passando de curto prazo para médio e longo prazo. Só dessa forma é que o problema de estrangulamento permanente da tesouraria da SAD poderá ser aliviado. É fundamental, na nossa opinião, como sempre manifestamos desde o primeiro dia, esta operação no Balanço da Vitória SAD.

- Face ao enorme défice económico estrutural que a Vitória SAD apresenta todos os anos, é com especial relevância que entendemos que a Administração deve empreender um controlo orçamental mais apertado.

- Já no ano passado alertamos a direção de que deveria ter um cuidado especial na gestão da dívida. Entendemos que com o elevado stock de dívida e apesar das taxas de juro estarem numa trajetória descendente, ainda assim o valor com estes encargos irá ter um impacto relevante nos resultados dos próximos exercícios.

- Entendemos que uma gestão mais centralizada a nível de marketing e comercial em consonância com as diversas modalidades permitirá uma maior angariação de patrocínios. Ainda por mais numa altura em que quer no futebol, quer nas modalidades, a marca Vitória está a crescer, a valorizar-se e com maior visibilidade. Disso são também exemplo os recordes que estão constantemente a serem batidos a nível da angariação de sócios (35 mil) e bilhética. Registamos esta evolução, que é importante de se referir e valorizar, mas entendemos que ainda há caminho para se fazer.

Não há reestruturação financeira de sucesso sem que seja acompanhada de sucesso desportivo. Este equilíbrio é difícil de ser conseguido, mas não é impossível; antes pelo contrário, é fundamental e determinante.



4) Nota final:

O Conselho Fiscal aproveita também para agradecer a toda a equipa da Direção Financeira e da Contabilidade do Vitória, bem como a toda a Direção, pela colaboração e prestação de todas as informações e esclarecimentos necessários para a elaboração deste parecer.

Este ano a evolução a nível da entrega atempada da informação foi deveras positiva, o mesmo se passando em termos dos timings de resposta face às dúvidas por nós colocadas.

Este ponto tem e deve ser referido, por se tratar de uma evolução muito positiva e digna de destaque.

5) Em conclusão:

Os membros do Conselho Fiscal declaram, na qualidade e no âmbito das funções que lhe competem, que, de acordo com o seu conhecimento e, tendo por base as informações a que tiveram acesso enquanto membros deste conselho e no exercício das suas funções, na data de 9 de outubro, emitir, por unanimidade, um parecer favorável de aprovação do Relatório e Contas relativo ao período de 01 de julho de 2023 até 30 de junho de 2024.

Viva o Vitória! Por mais 100 anos.

Guimarães, 9 de outubro de 2024

RICARDO MARTINS LOBO - Presidente do Conselho Fiscal

JOÃO FREITAS - Vice-Presidente do Conselho Fiscal

FERNANDO PINTO - Secretário do Conselho Fiscal

JOÃO CARLOS CUNHA - Vogal do Conselho Fiscal

PAULA MACHADO - Vogal do Conselho Fiscal



**VITÓRIA
SPORT
CLUBE**